



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/04/2025 e 01/05/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSILON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/04/2025	10,49	290,00	49,28	5,30	4,78
28/04/2025	10,52	287,00	49,91	5,15	4,75
29/04/2025	10,41	290,50	48,85	5,05	4,60
30/04/2025	10,34	290,00	48,58	5,13	4,67
01/05/2025	10,40	286,90	49,36	5,19	4,63
Média	10,43	288,88	49,20	5,16	4,69

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	119,00	
RS – Não Me Toque	119,00	
PR – Pato Branco	118,00	
PR – M.C.Rondon	114,00	
MT – C.N.Parecis	105,00	
MS – Maracaju	118,00	
GO - Rio Verde	114,00	
BA – L.E.Magalhães	114,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	69,00	CIF
Porto de Paranaguá	72,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	64,00	
SC – Rio do Sul	68,00	
PR – M.C.Rondon	58,00	
PR – Pato Branco	63,00	
MT – C.N.Parecis	76,00	
MS – Maracaju	65,00	
SP – Itapetininga	76,00	
SP – Campinas	79,00	CIF
GO – Rio Verde	69,00	
GO – Jataí	69,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	73,00	
RS – Não Me Toque	73,00	
PR – Pato Branco	80,00	
PR – M.C.Rondon	80,00	

Período: 30/04/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/05/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	67,66	123,65	73,81

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/05/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	76,49
Feijão (saco 60 Kg)	215,00
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	7,59
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,68**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,72

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Fevereiro/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram nesta semana. O bom avanço do plantio nos EUA e a oferta importante vinda da América do Sul, anularam algum possível efeito da trégua dada por Trump à guerra comercial com a China e resto do mundo. E a queda só não foi maior porque em Chicago, na média de abril em relação a março, enquanto o farelo recuou 1,3% em seu valor, o óleo de soja ganhou 11,8% em valor.

Assim, o bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (01/05) em US\$ 10,40 (US\$ 10,34 na véspera), contra US\$ 10,53 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 10,28, representando um ganho de 2,3% sobre a média de março. Um ano antes, a média de abril de 2024 tinha sido de US\$ 11,64/bushel.

Dito isso, o plantio da soja, nos EUA, atingia a 18% da área esperada no dia 27/04, contra 12% na média histórica para a data.

Por sua vez, na semana encerrada em 24/04, os embarques semanais de soja atingiram a 439.431 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Em todo o atual ano comercial, até o momento, os embarques estadunidenses da oleaginosa atingem a 43,1 milhões de toneladas, sendo 11% acima de igual período do ano anterior.

E na Argentina, as vendas de soja, por parte dos produtores locais, continuam fracas. As mesmas estão no ritmo mais lento dos últimos 11 anos, apesar do sistema de banda cambial implantado recentemente pelo governo local. Por enquanto, as vendas chegam a 24% da recente safra de 49 milhões de toneladas colhidas em 2024/25, lembrando que a Argentina é o maior exportador mundial de óleo e farelo de soja.

Dito isso, de forma geral, o mercado mundial da soja segue atento aos acontecimentos ligados à guerra tarifária imposta pelos EUA e ao andamento da nova safra neste país. O clima no Meio Oeste estadunidense é um elemento central de atenção nesta época. Soma-se a isso a questão financeira nos EUA, a qual influi decisivamente na posição dos Fundos em Chicago. O enfraquecimento da economia estadunidense e mundial, devido ao erro de Donald Trump em taxar as importações feitas pelos EUA, atinge fortemente as commodities em geral e a soja em particular. Por enquanto, a China bem abastecida, não provoca grandes alterações positivas no mercado.

E no Brasil, com o Real se fortalecendo diante do dólar (R\$ 5,67 em momentos desta semana), e mais a estabilidade dos prêmios em níveis mais baixos do que semanas atrás, a média gaúcha caiu para R\$ 123,65/saco, com perdas de quase cinco reais em uma semana. As principais praças gaúchas praticaram R\$ 119,00/saco, enquanto no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 105,00 e R\$ 118,00/saco.

Já a colheita da soja no Brasil chegava a 95% da área. O Rio Grande do Sul havia colhido 88% de sua área, até o dia 30/04, contra 81% na média histórica. O número final da produção nacional vai se confirmando recorde, porém, abaixo do esperado inicialmente, pois as perdas foram severas no estado gaúcho, assim como no Mato Grosso do Sul.

Em tal contexto, a iniciativa privada vai consolidando a ideia de uma colheita final ao redor de 165 milhões de toneladas, enquanto a Conab estima 167,9 milhões. Havia uma expectativa inicial de um número final entre 173 e 175 milhões de toneladas. Com isso, o mercado não descarta a possibilidade de que o “volume disponível de soja para comercialização fique menor mais cedo do que o esperado no mercado brasileiro”. Lembrando que os compromissos de exportação, pelas empresas no Brasil, atingem 20% acima do que os do ano passado. Em isso se confirmando, os prêmios poderão subir no segundo semestre, puxando um pouco para cima os preços a serem pagos aos produtores rurais no interior do país. Por enquanto, a estimativa é de que os estoques finais brasileiros, em soja, encerrem 2024/25 em 3,06 milhões de toneladas, contra 1,64 milhão no ano anterior (cf. Pátria AgroNegócios).

Se o Brasil efetivamente exportar ao redor de 107 milhões de toneladas de soja neste ano, o aperto nos estoques será importante, mesmo diante de uma safra recorde. Mas, muito desta realidade dependerá do comportamento da China e suas reações em relação a guerra comercial com os EUA. Além disso, o mercado continua na expectativa de um acordo entre estes dois países.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que já está havendo uma disputa maior entre os exportadores e as indústrias de processamento internas brasileiras, pela soja desta safra. E se as moageiras deixarem para comprar um maior volume de soja no segundo semestre, a tendência será uma pressão altista sobre os preços locais da oleaginosa. Alguns analistas (cf. Pine Agronegócio) avançam que o consumo interno de soja, no Brasil, pode passar de 55,1 para 57,5 milhões de toneladas neste ano. Além disso, com os problemas de algumas indústrias na Argentina (caso da Vicentin, já abordado em comentário passado), o Brasil poderá aumentar suas exportações de óleo e farelo, o que demandaria mais soja para esmagamento. Enfim, espera-se que a China volte a aumentar suas compras de soja nos próximos meses. Se a guerra comercial com os EUA continuar, estas compras serão realizadas especialmente no Brasil.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, também cederam um pouco nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (01/05) ficou em US\$ 4,63/bushel, contra US\$ 4,77 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 4,73, o que representou um aumento de 4,2% sobre março. Em abril do ano passado esta média foi de US\$ 4,34/bushel.

Enquanto isso, o plantio do milho, nos EUA, até o dia 27/04, atingia a 24% da área esperada, contra 22% na média histórica. Do total até então semeado, 5% estava germinado, contra 4% na média.

Por outro lado, os embarques de milho estadunidense, na semana encerrada em 24/04, somaram 1,65 milhão de toneladas, ficando próximo do limite superior esperado pelo mercado. Assim, o total já embarcado pelos EUA, no atual ano comercial, chega a 40,9 milhões de toneladas, ou seja, 29% acima do realizado no mesmo período do ano anterior.

A cotação só não recuou mais porque, na semana, o governo Trump teria indicado emitir uma isenção emergencial para permitir a mistura de maior quantidade de etanol à gasolina. Lembrando que a base da fabricação do etanol nos EUA é o milho.

E aqui no Brasil, os preços do milho continuaram com viés de baixa. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 67,66/saco, enquanto as principais praças locais praticaram R\$ 64,00/saco. Nas demais regiões do país, os preços oscilaram entre R\$ 58,00 e R\$ 76,00/saco.

Dito isso, segundo a Conab, até o dia 27/04 cerca de 30% das lavouras de milho da safrinha já estavam em enchimento de grãos, outros 52% estavam em floração e 18% em desenvolvimento vegetativo. Na maioria das regiões produtoras o clima melhorou, favorecendo as lavouras. Apenas em Minas Gerais surgem alguns problemas nas primeiras áreas semeadas, ainda em fevereiro.

Já a colheita da safra de verão teria chegado a 71,9% da área total do país, contra 68,1% na média histórica. Os estados mais adiantados na colheita são São Paulo (100%), Paraná (95%) e Santa Catarina (94,2%). No Rio Grande do Sul, segundo a Emater local, no dia 30/04 a colheita teria atingido a 90% da área, contra 82% na média histórica.

Pelo lado da exportação, a Secex informou nesta semana que, nos primeiros 17 dias úteis de abril, o Brasil exportou 141.053 toneladas de milho, sendo que a média diária ficou 176% acima da registrada para todo o mês de abril do ano passado. O preço médio do produto exportado recuou 21,6%, entre abril do ano passado e abril de 2025.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago, para o primeiro mês cotado, chegou a bater em US\$ 5,05/bushel durante a corrente semana, sendo esta a mais baixa cotação desde o dia 13 de agosto do ano passado. Posteriormente, houve pequena recuperação, com o produto fechando a quinta-feira (01/05) em US\$ 5,19/bushel, contra US\$ 5,29 uma semana antes. A média de abril fechou em US\$ 5,35/bushel, representando um recuo de 1,5% sobre a média de março. Para comparação, em abril do ano passado a média havia sido de US\$ 5,64/bushel.

Dito isso, as condições do trigo de inverno estadunidense, no dia 27/04, se apresentavam com 19% entre ruins a muito ruins, 32% regulares e 49% entre boas a excelentes. Já o trigo de primavera, na mesma data, estava com 30% da área semeada, contra 21% na média histórica. Do total semeado, 5% estava germinado, estando dentro da média histórica para a data.

Por outro lado, os embarques estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 24/04, somaram 646.564 toneladas, ficando acima do esperado pelo mercado. Este foi o maior volume exportado em sete meses. Com isso, no atual ano comercial o volume total já exportado soma 19,4 milhões de toneladas, sendo 15% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Vale destacar ainda que o mercado mundial de trigo apresenta muitas incertezas para 2025/26, especialmente diante das dúvidas quanto a produção da Rússia e da Ucrânia, que permanecem em guerra, e que representam, somadas, cerca de 30% das exportações globais do cereal. Por enquanto, o USDA projeta uma colheita de trigo, na Ucrânia, de 17,9 milhões de toneladas, com recuo de 23% sobre o ano anterior, o que a torna a menor colheita dos últimos 13 anos naquele país. Além da guerra, há problemas de clima seco nas regiões produtoras ucranianas. E na Rússia, como já destacado no comentário passado, a projeção de colheita, para 2025/26, varia entre 79,7 milhões e 82,5 milhões de toneladas, número semelhante ao do ano anterior. “A menor produção russa de 2024/25, porém, resultará em uma queda nas exportações para o nível mais baixo dos últimos três anos, embora o preço do trigo russo atrativo, ainda mantenha a demanda” (cf. Portal do Agronegócio).

E na União Europeia, segundo o serviço de monitoramento Mars, a produtividade média do trigo local deverá atingir a 6.030 quilos/hectare, ou seja, 100,5 sacos/hectare. Se confirmada, esta produtividade será 8% acima da registrada em 2024 (cf. Forbes).

E no Brasil, os preços, para o trigo de qualidade superior, recuaram para R\$ 73,00/saco no Rio Grande do Sul, e se mantiveram em R\$ 80,00 no Paraná.

Enquanto no Rio Grande do Sul o plantio ainda está iniciando, no Paraná o mesmo, embora lento, avança dentro de inúmeras incertezas de mercado. Segundo o Deral, a área a ser semeada no Paraná deverá cair ainda mais do que os 16% indicados, devendo recuar 22% em relação ao ano anterior, ficando em 886.700 hectares. Mesmo assim, se o clima ajudar, a produção deverá aumentar 24%, permitindo uma colheita de 2,85 milhões de toneladas, graças a um aumento de 56% na produtividade média esperada, que chegaria a 3.200 quilos/hectare (53,3 sacos/hectare).